

CONCEPÇÕES SOBRE ÉTICA E CIDADANIA ENTRE PROFESSORES DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON – PARANÁ

ALVORI AHLERT

Mestre em Educação nas Ciências

Doutor em Teologia: Área Religião e Educação

Membro do Grupo de Extensão e Pesquisa em Educação Física Escolar – GEPEFE

Professor Adjunto da UNIOESTE

ROSANA VAGHETTI LUCHESE

Mestra em Educação. Professora da UNIOESTE

Resumo

O presente texto é o resultado de uma pesquisa que investigou a concepção sobre educação, ética e cidadania entre professores da rede escolar de Marechal Cândido Rondon – PR. Para o desenvolvimento da pesquisa foi construído, inicialmente, um referencial teórico fundamentado em autores renomados sobre a questão, e, a partir disso, foi aplicado um questionário em dois grupos de professores da Educação Básica do município. Esses dados coletados foram analisados para se obter um entendimento prévio relativo a concepções sobre educação, ética entre os referidos docentes. Os dados apurados foram banhados teoricamente a partir do estudo dos principais teóricos da questão e metodologias para uma melhor inserção da temática no ensino-aprendizagem. Assim, os resultados dessa pesquisa se constituem em contribuição para um diagnóstico sobre a formação ético-cidadã na rede escolar do município, bem como num auxílio para um aprofundamento desses pilares fundamentais na formação escolar.

Palavras-chave: educação, ética, cidadania, concepções docentes.

Conceptions of Education, Ethics and Citizenship among teachers of the scholar net from Marechal Cândido Rondon – PR.

Abstract

The present text is the result of a research that investigated the conception about education, ethics and citizenships among teachers of the scholar net from Marechal Cândido Rondon – PR. For the research development it has been done, initially, a theoretical reference based on renowned authors about the issue and, from this on, it has been applied a questionnaire on two teacher groups from the Elementary Education of the municipality. Such collected data were analysed in order to get a previous comprehension connected to conceptions about education, ethics among those doscents. The verified data were analysed theoreticaly from the study of the main theoriticians of the issue and methodologies for a better insection of the thematics on the theaching-learning process. So, the result of this research are constituted in contribution for a diagnostic about the ethical-citizen arrangement on the scholar net from the municipality, even so, a recourse for a profoundd study on such fundamental columns on scholar constitution.

Key-words: Education, etchics, citizenship, doscent conceptions.

1. INTRODUÇÃO

A necessidade de incorporar as questões culturais na prática curricular levou à inclusão de “temas transversais” para possibilitar o trabalho didático das questões sociais consideradas relevantes na educação para a cidadania, a saber: *Ética, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Saúde e Orientação Sexual*.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN - estão presentes na ampla maioria das escolas do país. Os profissionais da educação não os podem ignorar. Urge debatê-los para que a sua aplicação não se dê de forma inconsciente ou ideologicamente reprodutora da sociedade excludente. Para a reflexão que se pretende interessam dois elementos fundamentais do processo educativo e que são, também, centrais dentro dos PCN: a idéia de cidadania, do *“preparo para o exercício para a cidadania”*, conforme a Lei Federal Nº. 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e da ética como tema transversal dos PCN.

O trabalho de pesquisa proposto procurou contribuir para a discussão dos referidos conceitos e, avaliar como essa discussão permeou as práticas pedagógicas em escolas da rede de Educação Básica do Município de Marechal Cândido Rondon - Pr.

No primeiro momento, desenvolveu-se uma reflexão sobre a transversalidade na Educação Básica. Na segunda parte, construiu-se um referencial teórico sobre a questão da ética e da cidadania e sua inseparabilidade no processo educativo, partindo-se de uma reflexão sobre a urgência da ética e de seu vínculo com a educação, enquanto duas grandezas de uma mesma realidade, pois, como lembra Streck (2001, p. 10), *“... o ato de educar é sempre um ato ético. Simplesmente não há como fugir das decisões éticas, desde a escolha de conteúdos até o método a ser utilizado ou a forma de relacionamento com os alunos”*, e da discussão de um conceito mínimo de cidadania com vistas à realidade, enquanto exercício prático do processo educativo.

Sabe-se, entretanto, que adentrar a escola com novos objetivos em educação significa uma intensa atividade de pesquisa e formação continuada do professor. Em vista disso, desenvolveu-se uma breve reflexão sobre a necessidade de uma dialética entre ensino e pesquisa.

Com esses referenciais teóricos, investigou-se a presença da ética e da cidadania no discurso transversal dos professores em escolas do Município de Marechal Cândido Rondon, PR. Escolheram-se duas escolas: uma particular, neste relatório denominada **ESCOLA 1**, e outra da rede pública de Escolas Municipais, **ESCOLA 2**.

2. METODOLOGIA ADOTADA NA PESQUISA

Cada vez mais a pesquisa é vista como forma de aprendizagem, como um princípio científico e educativo que se apresenta como instrumento teórico-metodológico para construir conhecimento. Como princípio educativo, constitui-se em um dos esteios essenciais da educação emancipatória, que é o questionamento sistemático, crítico e criativo.

Os recursos humanos utilizados na pesquisa foram dois grupos de docentes do município de Marechal Cândido Rondon. O alvo do Projeto era formar um grupo com trinta (30) professores de Ensino Fundamental e Médio de um Colégio da Rede Particular de Ensino do referido município,

neste trabalho identificado como **ESCOLA 1**; e com de treze (13) professores de uma Escola de Séries Iniciais do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino, a **ESCOLA 2**.

O projeto previa a realização de reuniões periódicas, com os docentes interessados, para estudo de textos que seriam indicados pelos pesquisadores. Dos trinta (30) professores-alvo no grupo da **ESCOLA 1**, apenas doze (12) participaram das reuniões periódicas do grupo de estudos. Com relação a **ESCOLA 2**, não foi possível realizar os seminários para discutir os textos teóricos, a maioria dos professores e, também, a escola não dispunham de horários vagos para as reuniões do grupo; entretanto, as indicações para leitura foram feitas.

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário de dez questões abertas. Foram distribuídos na **ESCOLA 1** trinta (30) questionários, dezenove (19) foram respondidos e devolvidos.; na **ESCOLA 2** foram distribuídos treze (13) questionários e retornaram oito (08).

A formação do grupo na **ESCOLA 1** demandou uma fase preliminar que se efetivou por meio de seminários com leituras orientadas. Nessa fase trabalharam-se algumas linhas e pensamentos sobre a construção teórica em educação, abordagens na pesquisa em educação e suas implicações para a condução do processo, a relação do pesquisador com a teoria e com o empírico, as diferentes abordagens e a vigilância epistêmica. A partir daí foi construída a metodologia para a realização da sondagem sobre o assunto.

Essa metodologia foi construída sobre os parâmetros da pesquisa qualitativa.

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo de relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (Minayo, 2000, p. 21 – 22).

Na segunda etapa da pesquisa, os seminários com leitura orientada passaram a discutir textos e autores sobre ética e cidadania enquanto possibilidades de um discurso e de uma práxis transversal na condução do processo de ensino-aprendizagem na escola.

O terceiro momento da pesquisa foi a aplicação de um questionário aos docentes, visando detectar suas concepções sobre educação, ética e cidadania; suas reflexões sobre os Temas Transversais e sua aplicação nas atividades pedagógicas; e o que pensam sobre a importância da pesquisa e da formação continuada para docentes.

Posteriormente, fez-se a leitura dos questionários e a análise crítica dos dados levantados no processo da sondagem. As informações obtidas foram agrupadas a partir de expressões chaves, indicadoras das idéias centrais de cada resposta dada às questões.

3. ANÁLISE CRÍTICO-REFLEXIVA SOBRE OS DADOS OBTIDOS

3.1. Concepções docentes sobre educação, ética e cidadania

O discurso dos professores foi analisado à luz da pesquisa teórica sobre educação, ética e cidadania. As análises e a descrição foram realizadas separadamente, tanto em relação aos conceitos pesquisados, quanto, a realidade dos docentes nas distintas escolas.

a) Sobre educação

Para uma melhor análise das questões relacionadas com a educação, optou-se pela seleção de alguns termos mais frequentes, hoje associados com a educação, suas tarefas e possibilidades, que deveriam aparecer no conjunto das respostas, segundo os critérios referenciais da pesquisa.

Análise das respostas da ESCOLA 1

Segundo os dados obtidos, conforme **Tabela 1**, percebe-se que as respostas são bastante disformes. Nenhuma das respostas faz referências à educação como um processo emancipatório. Já educação como transformação dos seres humanos e da realidade apareceu em 12% das respostas.

Também ficou ausente nas respostas uma perspectiva bastante presente no discurso educativo das últimas décadas, o construtivismo. As respostas não fazem nenhuma alusão à educação como um processo de construção e reconstrução de conhecimentos.

Tabela 1. Termos relacionados com a educação – Escola 1

| TERMOS RELACIONADOS COM A EDUCAÇÃO – Escola 1 | FREQ. |
|---|-------|
| Educação como emancipação humana. | 0% |
| Educação como transformação do ser humano e da realidade. | 12% |
| Educação como construção e reconstrução de conhecimentos. | 0% |
| Educação como um processo permanente. | 28% |
| Educação como transferência de saberes, conteúdos e experiências. | 12% |
| Educação como aprender a aprender, aprender a pensar e agir. | 20% |
| Educação como processo de conscientização. | 8% |
| Educação como parceria entre família, escola e Estado. | 8% |
| Educação como formação para a cidadania. | 12% |
| Educação como um direito. | 0% |
| Não define educação | 0% |

Considerando o ponto de vista da pesquisa, isto é, a questão da ética e da cidadania no contexto da educação, também ficou ausente qualquer referência à educação enquanto direito humano universal e constitucional.

A educação como processo de conscientização e como parceria entre a família, a escola e a sociedade aparecem como uma preocupação educacional em 8% das respostas, em cada um dos grupos. *“Educação é um processo de aprendizagem que envolve uma conscientização e uma ação na família, na escola e na sociedade.” Educação é um processo contínuo e progressivo de*

aprender a viver na família, na igreja, na escola, enfim, na sociedade como um todo, aliando conhecimento e cultura.”

Entende-se que as respostas acima evidenciam uma concepção educacional que reconhece que a escola sozinha não dá conta dessa complexa tarefa de ajudar as crianças, aos adolescentes e aos jovens no seu crescimento, desenvolvimento e aprendizagem. Esta precisa ser a tarefa de uma sinergia entre família, escola e Estado. Além disso, também a perspectiva da conscientização está presente, entretanto, em apenas 8% das respostas dadas, diluindo-se no conjunto das respostas.

O quadro apresenta uma alteração positiva quando se buscam nas respostas referências à educação como transformação do ser humano e da realidade e como formação para a cidadania. 28% das respostas indicam para essa tarefa no conceito educacional. Aqui parece haver uma compreensão mais elaborada sobre algumas das tarefas fundamentais da educação. *“Educação é um processo contínuo e interminável da construção da cidadania [que deveria ser universal], não só objetivando a inserção para o consumismo, mas tornando, principalmente, o indivíduo sujeito da sua história e agente de transformação que impliquem melhorias em sua comunidade, Estado, país e mundo.”* *“Educação é um constante ‘ato’ de crescer em todos os sentidos: sociais, políticos, culturais, ...”*. *“É um contínuo processo de modificação [transformação] no ser humano em seu modo de ser, agir e pensar.”*

Já os melhores índices de uma compreensão mais unificada são as respostas que concebem à educação como um processo permanente e numa dimensão de aprender a aprender, aprender a pensar e agir. *“Educação é aprender a aprender, a pensar, agir e conviver...”*. *“Educação é saber caminhar, aprender a pensar, abrir horizontes...”*. *“Educação é o ato de ensinar, aprender, refletir, entender, pensar. A educação é essencial em nossas vidas desde o nascimento”*. *“Educar para a vida e sempre, desde o nascimento até onde for possível.”*

Percebe-se nessas respostas a incorporação no discurso dos docentes a visão hegemônica construída na última década, decorrente da Conferência Mundial sobre Educação para Todos, realizada em Jomtien, Tailândia, em março de 1990, e da Declaração de Nova Delhi, em dezembro de 1993, e da incorporação de suas premissas às políticas públicas em educação instituídas no Brasil a partir do Plano Decenal de Educação para Todos – 1993/2003.

No entanto, também continua presente nas respostas a tendência tradicional em educação que vê a mesma numa perspectiva “bancária”, na qual o professor sabe e transfere o conteúdo para o aluno que não sabe. *“Educação é uma ampla e rica caminhada, onde buscamos e repassamos conhecimentos, vivências, experiências”*.

Análise das respostas da ESCOLA 2

Segundo os dados obtidos, conforme **Tabela 2**, percebe-se que não há um consenso no grupo de docentes, quanto ao que é educação e qual seja sua função na sociedade, independente da ideologia política e econômica que lhe dê respaldo.

Apenas 22,2% das respostas fazem referência à educação como um processo emancipatório. *“Educação é um processo natural que se desenvolve espontaneamente, ou quando orientamos a criança a desenvolver suas características e habilidades próprias, de uma forma em que a criança conheça a sua própria realidade e seja capaz de lidar com ela”*. *“Educar é diferente de somente ensinar. É um conjunto muito complexo de ações que permitem um desenvolvimento integral nas pessoas. Para se obter sucesso naquilo que se ensina é preciso não dissociar essas duas categorias. Quando se educa e se ensina, está se pensando na pessoa como um todo”*.

No primeiro exemplo pode se observar, também, que há referência à educação como processo capaz de transformar o ser humano e a realidade. Aliás, essa foi a única resposta, correspondendo a 11,1% das respostas, que indicou esse viés do processo educativo.

Na **ESCOLA 2**, em uma resposta (11,1%), apareceu uma perspectiva bastante presente no discurso educativo das últimas décadas, o construtivismo. A resposta, conforme citação a seguir, faz alusão à educação como um processo de construção e reconstrução de conhecimentos. *“Educação é o meio pelo qual as pessoas vão construindo um saber contínuo”*.

Tabela 2. Termos relacionados com a educação – Escola 2

| TERMOS RELACIONADOS COM A EDUCAÇÃO – Escola 2 | FREQ. |
|---|-------|
| Educação como emancipação humana. | 22,2% |
| Educação como transformação do ser humano e da realidade. | 11,1% |
| Educação como construção e reconstrução de conhecimentos. | 11,1% |
| Educação como um processo permanente. | 0% |
| Educação como transferência de saberes, conteúdos e experiências. | 11,1% |
| Educação como aprender a aprender, aprender a pensar e agir. | 0% |
| Educação como processo de conscientização. | 0% |
| Educação como parceria entre família, escola e Estado. | 0% |
| Educação como formação para a cidadania. | 11,1% |
| Educação como um direito. | 0% |
| Não define educação | 33,3 |

Quando da leitura dos questionários, observou-se a ausência de algumas referências básicas, sempre que se discute sobre educação escolarizada e o seu papel nas sociedades. Chamou a atenção o fato de nenhuma das respostas ter focado:

- a educação como um direito natural dos indivíduos;

- a competência, a responsabilidade e a parceria entre a família, a escola e o Estado na educação dos indivíduos;

- a educação como um processo de conscientização e como um processo permanente;
- a educação como aprender a aprender, aprender a pensar e a agir.

Essas duas últimas idéias são relacionadas, pois, em uma educação entendida como processo permanente de conscientização, aprender a aprender e aprender a pensar é condição *sine qua non* para que esta se efetive.

Em contrapartida, apareceu em 11,1% das respostas a idéia de educação como transferência de saberes, conteúdos e experiências. *“Educar é transmitir e receber conhecimentos. É um processo contínuo, incessável”*.

Assim, é perfeitamente compreensível, que esta última idéia tenha aparecido em uma resposta e as anteriormente citadas não, houve coerência entre o grupo, que optou pela pedagogia tradicional como modelo para seu trabalho, apesar dos indícios de novidade.

As respostas indicam que na escola pública, apesar das constantes queixas, os docentes recebem informações sobre “as novidades educacionais”, entretanto, afloram nas respostas a opção pela pedagogia tradicional.

Surpreendente foi o fato de 33,3% das respostas indicarem que seus “donos” não foram capazes de conceituar educação. *“É conhecimento, saber usar o conhecimento e valorizá-lo enquanto um todo”*. *“É conhecimento o desenvolvimento do saber tanto físico como intelectual como um todo”*. *“Saber o que eu posso fazer, sem prejudicar meus semelhantes, saber me relacionar bem com as pessoas e conseguir viver em sociedade sem estar em constante conflito, para mim isto é ter educação”*.

Essa última resposta apresenta uma distorção no conceito de educação. Nessa resposta, educação é entendida como conhecimento de regras, de normas, de etiquetas que permite aos indivíduos conviverem bem em estruturas socializantes, como: clubes recreativos, grupos de amigos, grupos de trabalho, grupos de igreja, etc.

b) Sobre a ética

A análise que ora se apresenta, retoma o conceito de ética apresentado em Souza (1994, p. 13), ou seja, entende-se como ética o

“[...] conjunto de princípios e valores que guiam e orientam as relações humanas. [...] conjunto de valores, de princípios universais que regem as relações das pessoas.”

Fundamentado no referencial teórico proposto, elaborou-se um rol de expressões que identificam e interpenetram o conceito de ética numa perspectiva universal de defesa radical da vida, a partir do contexto educacional. A partir dessas expressões, analisaram-se as respostas dadas pelos docentes.

Análise das respostas da ESCOLA 1

A ética como um conjunto de princípios, valores e atitudes no convívio de grupos possui referências em três respostas. Percebe-se que esse grupo confunde, segundo critérios acima estabelecidos, ética com moral de grupos, bem caracterizado nas respostas: *“É estar comprometido com os direitos e deveres, comprometido com os ideais de um grupo. Ter respeito com o outro”*.

Também a categoria da ética como moral individual ou de grupo, inscreve-se nesse contexto. Nesse caso, tem-se um percentual bem significativo do grupo que confunde essa questão. Ambas referências constituem um percentual de 58 %, o que mostra uma concepção de ética bastante individualista, privada de grupos segundo interesses próprios. Essa concepção é facilmente deduzida de respostas como: *“São os valores que primam por um bom andamento do grupo que os exercita”*. *“Ética é respeitar e valorizar a classe a qual se pertence. São muito nítidos os valores éticos nos grupos que são unidos e cooperam entre si”*.

Tabela 3 - Termos relacionados com a ética – Escola 1

| TERMOS RELACIONADOS COM A ÉTICA – Escola 1 | FREQ. |
|---|-------|
| Ética como conjunto de princípios, valores e atitudes no convívio de grupos | 13,6% |
| Ética como conjunto de princípios, valores universais em defesa da vida | 13,6% |
| Ética como um código de ética profissional | 22,7% |
| Ética como moral cristã | 9,1% |
| Ética como uma moral individual ou de grupo | 31,8% |
| Não conceituaram ética | 9,1% |

Outra confusão face ao conceito de ética acima refletido, está no item percebido como *Ética como código de ética profissional*. A perspectiva de uma ética no conjunto da formação da ética educacional não se limita a uma ética profissional. Entretanto, 22,7 % das respostas refere-se a ética enquanto ética profissional. *“É a forma de pensar, atuar, até de se comportar num determinado local ou no trabalho”*.

Apenas 9,1% das respostas apontam para a ética como moral cristã. Esse percentual de respostas também entrou no quadro do que não pode ser avaliado como conceito de ética.

Já a definição de ética enquanto um conjunto de princípios e valores universais em defesa da vida e de tudo o que dela depende, que se inscreve em nosso referencial teórico acima construído, teve apenas três respostas que assim se identificaram. Apenas 13,6 % das respostas entendem a ética nesse contexto.

As constatações acima evidenciam que a ética e a moral, enquanto campos de reflexão coletiva e individual, estão longe de uma concepção mais homogênea e trabalhada no grupo dos docentes pesquisados. Há um distanciamento bastante grande com relação a uma concepção de ética numa perspectiva educacional emancipadora do ser humano. Trata-se de concepções bastante incipientes, ou seja, não são produto de uma reflexão crítica, coletiva e rigorosa das condições que permeiam a realidade social, política e econômica do ponto de vista da ética.

Análise das respostas da ESCOLA 2

Partindo do estudo feito e do referencial teórico elaborado, o que se pôde depreender da leitura dos questionários, respondidos pelos professores da **ESCOLA 2**, foi que o conceito de ética que orienta sua vida tanto pessoal quanto, profissional é bastante restritivo.

De acordo com as expressões-chave, conforme Tabela 4, 33,3% das respostas referem-se à ética como conjunto de princípios, valores e atitudes que servem para nortear o convívio de grupos; e 33,3% delas como moral individual ou de grupo.

No primeiro grupo enquadram-se as seguintes respostas: *“São valores que o indivíduo possui e que por meio deles sabe distinguir, certo, errado e saber por que assim o fez”. “São valores que o indivíduo possui e que por meio deles sabe o que é certo e errado e que sabe distingui-los para com o próximo”. “Ética pode ser um pensamento próprio e decisivo sobre valores, normas e princípios, no que diz respeito à conduta do ser humano. Pode ser um pensamento padrão que se refere a um conjunto de princípios e normas, que um determinado grupo (escola, por exemplo) estabelece para que as atividades ali desenvolvidas sejam realizadas dentro de um código próprio com regras definidas. Pode referir-se, ainda, a uma diferenciação de princípios, que direcionam uma forma de pensar, sem interferir no pensamento e sem estabelecer formas uniformes e precisas de conduta e regras”.*

Note-se que na terceira resposta há uma interseção, nela estão implícitas as duas idéias: ética como conjunto de princípios, valores e atitudes que servem para nortear o convívio de grupos e, como moral individual ou de grupo, por isso ela se enquadra nos dois grupos de respostas.

No segundo grupo, além dessa última resposta, mais duas (02) outras são consideradas como do grupo da ética como moral individual ou de grupo. *“ É a postura de uma pessoa em relação à outra ou do governo em relação ao povo, quando se trata de dignidade de vida, do respeito às pessoas como cidadãs, valorizando-as pelo que elas são, não pelo que elas têm”. “Na minha concepção ter ou ser ético é ter respeito para com quem convivemos, pensar no bem coletivo e não apenas individual”.*

Essa resposta faz menção ao caráter *coletivo*, que deve estar implícito no conceito de ética, porém, a referência está atrelada as pessoas *“... com quem convivemos ...”*; em outra resposta anterior aparece *“...para com o próximo ...”*. Isso desobriga os indivíduos de serem éticos com aqueles com os quais não se relacionam? A utilização dos termos *“coletivos”* e *“próximo”* superficializa a questão mais ampla da *universalidade de valores*. Assim, pode-se dizer que os professores não têm clareza da obrigatoriedade da ética para com aqueles dos quais não se sabe o nome, o local e a data de nascimento; não avaliam a ética como fator preponderante para manter a dignidade dos indivíduos em qualquer lugar do mundo civilizado e o respeito para com aqueles que não conhecem a *“civilização”*.

Tabela 4 - Termos relacionados com a ética – Escola 2

| TERMOS RELACIONADOS COM A ÉTICA – Escola 2 | FREQ. |
|--|-------|
| Ética como conjunto de princípios, valores e atitudes no convívio de grupos. | 33,3% |
| Ética como conjunto de princípios, valores universais em defesa da vida | 0 |
| Ética como um código de ética profissional | 11,1% |
| Ética como moral cristã | 0 |
| Ética como uma moral individual ou de grupo | 33,3% |
| Não conceituaram ética | 22,2% |

Apareceu uma resposta claramente alinhada a idéia de ética enquanto código de ética profissional. *“É um conceito que o profissional deve ter para realizar seu trabalho com qualidade”.*

Nessa resposta observa-se claramente que há uma confusão com relação à ética, enquanto princípio universal, e a ética, enquanto código de disciplina e conduta profissional. A primeira abordagem é mais ampla, engloba a segunda; pode-se dizer que se a primeira vigorasse em todos os lugares do planeta e para todas as pessoas, a segunda seria desnecessária. Em outras palavras, há a necessidade do código de ética profissional porque os indivíduos não pautam sua vida por princípios éticos, tanto em seus aspectos particulares quanto, sociais e profissionais. A ética profissional parte do princípio do erro como inerente ao ser humano, de que todos os profissionais estão sujeitos a erros, a falhas, porque ela, primordialmente, estabelece normas de comportamento e punições para quem não as cumpre.

Algumas respostas, duas mais precisamente, nem sequer pressupõem o entendimento que o docente tem sobre ética. *“[Ética] Resolver problemas sem levar-lo a extremo ser profissional”.* *“Tudo que está relacionado ao cultivo do saber cuidadosamente organizado e valorizado. A Ética está relacionada com a valorização das diferentes culturas e suas sociedades, bem como o ser humano individualmente”.*

Contrariando a idéia da universalidade inerente a ética, a segunda resposta apresenta um conceito voltado para a idéia do *cultivo do saber organizado e valorizado*, do que se depreende que este é o saber acumulado, selecionado pela sociedade organizada, burocratizada, que determina o mérito, o que deve ou não ser transmitido de gerações às gerações, controlando os padrões e valores éticos, morais, culturais, definindo critérios para a valorização intelectual dos indivíduos.

Pode-se dizer que considerando as respostas dos docentes da **ESCOLA 2**, não é possível avaliar algumas idéias que apareceram nas respostas como: trabalho com qualidade; dignidade de vida. *“É um conceito que o profissional deve ter para realizar seu trabalho com qualidade”.* *“É a postura de uma pessoa em relação à outra ou do governo em relação ao povo, quando se trata de dignidade de vida, do respeito às pessoas como cidadãs, valorizando-as pelo que elas são, não pelo que elas têm”.*

Essas respostas são ambíguas, não se sabe a que conceito e a qual postura eles se referem. Nas duas respostas fica clara a falta de conhecimento e de trato com as questões referentes à ética.

c). Sobre a cidadania

Para a análise das respostas sobre a questão referente a cidadania, é preciso recuperar o conceito de cidadania, apresentado por Moura Ramos citado em Libâneo (1995, p. 18)

“A cidadania (o status civitatis dos romanos) é o vínculo jurídico-político que, traduzindo a pertença de um indivíduo ao Estado, o constitui perante este num particular conjunto de direitos e obrigações [...] A cidadania exprime assim um vínculo de caráter jurídico entre um indivíduo e uma entidade política: o Estado”.

A partir desse conceito é que se estabelecem as considerações sobre as respostas à questão da cidadania dadas pelos professores da **ESCOLA 1** e **ESCOLA 2**.

Análise das respostas da ESCOLA 1

Nessa categoria elencaram-se termos que permitissem fazer uma leitura da concepção de cidadania, enquanto direitos e deveres individuais; enquanto exercício participativo dos direitos políticos, sociais e econômicos em um Estado de direito democrático; enquanto simplesmente gozo de direitos individuais; enquanto exercício de direitos e deveres da coletividade e como conjunto de leis religiosas.

A análise das concepções docentes sobre cidadania na **Escola 1** apresentaram duas concepções gerais: uma essencialmente individualista e outra como uma categoria ausente da reflexão docente no contexto educacional.

A primeira característica detectada no conjunto das respostas é a idéia de que a cidadania é um conjunto de direitos e deveres individuais, que se tornam regras para serem observadas acriticamente, e que visam regular a vida em sociedade. *“Ser cidadão é ter seus direitos e deveres e cada qual saber respeitá-los”.* *“Respeitar e ter direitos, e cumprir os deveres”.* *“Cidadania é ter seus direitos cumpridos, respeitados. Em contrapartida, os deveres devem ser cumpridos pelo cidadão”.*

Essas respostas evidenciam uma perspectiva individualista e bastante ingênua, que entende que o Estado, numa sociedade capitalista, seja um ente que garante os direitos individuais. Trata-se de uma visão de um Estado constituído democraticamente, defensor do bem-comum, de toda a coletividade. Apesar de a letra da lei assim o definir, sabe-se que tais direitos são realidade somente quando frutos de uma luta organizada por parte da sociedade civil organizada. Trata-se de uma visão inócua para uma concepção de cidadania, pois não incorpora os caminhos para uma postura de comprometimento com a busca para solucionar os problemas sociais em nosso país.

Tabela 5 - Termos relacionados com cidadania – Escola 1

| TERMOS RELACIONADOS COM CIDADANIA – Escola 1 | FREQ. |
|--|-------|
| Cidadania como cumprimento e respeito aos direitos e deveres individuais | 33,3% |
| Cidadania como exercício participativo dos direitos políticos, sociais e econômicos dentro de um estado de direito democrático | 14,3% |
| Cidadania como gozo de direitos | 0 |
| Cidadania como exercício de direitos e deveres para com a coletividade | 9,5% |
| Cidadania como conjunto de leis religiosas | 4,8% |
| Não definem cidadania | 38,1% |

A segunda categoria caracteriza-se pelo fato de que em torno de 43 % das respostas não permitem a leitura de uma concepção de cidadania. São respostas que tratam de generalizações de convívios sociais, sem tocar no que concerne essa convivência do ponto de vista de uma vivência cidadã. *“É um conjunto de relações que o ser humano deve usufruir para ter uma relação harmoniosa consigo mesmo e com a sociedade”.* *“Implica em ocupar o seu ‘espaço’ dentro de uma sociedade”.* *“É conviver com respeito e dignidade em sociedade”.* *“Ser um bom cidadão na sociedade”.*

Essas respostas deixam claro uma ausência significativa de uma reflexão sobre a cidadania no contexto educacional, a partir das diferentes ciências que compõem o conjunto pedagógico da escola. Essa ausência significa que não se trabalha essa concepção a partir de uma análise rigorosa das condições que permeiam a realidade social e que são fundamentais para o processo educativo.

Apenas três respostas enquadram-se na perspectiva de cidadania no contexto educacional construída no referencial teórico, ou seja, a cidadania como exercício participativo na defesa dos direitos políticos, sociais e econômicos em um Estado de direito democrático. São respostas que apontam para a importância da participação como elemento básico de cidadania. *“Cidadania é inclusão e inserção nos contextos sócio-econômicos e culturais. É informação e conhecimento, participação, ser agente (menos paciente); é conhecer seus direitos e também seus deveres; é cobrar posturas éticas de administradores privados e públicos”.* *“É quando temos a possibilidade de exercer os nossos direitos e deveres. Quando a sociedade organizada também possibilita os direitos e deveres de forma ética”.* *“Em poucas palavras, cidadania ou ser cidadão é brigar, lutar pelos direitos sociais, políticos e econômicos. Significa ser atuante, um agente ativo na construção de uma sociedade melhor”.*

Análise das respostas da ESCOLA 2

Tabela 6 - Termos relacionados com cidadania – Escola 2

| TERMOS RELACIONADOS COM CIDADANIA – Escola 2 | FREQ. |
|---|-------|
| Cidadania como cumprimento e respeito aos direitos e deveres individuais. | 7,5% |
| Cidadania como exercício participativo dos direitos políticos, sociais e econômicos dentro de um estado de direito democrático. | 50% |
| Cidadania como gozo de direitos | 0 |
| Cidadania como exercício de direitos e deveres para com a coletividade | 0 |
| Cidadania como conjunto de leis religiosas | 0 |
| Não definem cidadania | 12,5% |

Considerando as respostas apresentadas pelos docentes da **ESCOLA 2**, pode-se dizer que duas idéias básicas sobre cidadania nortearam as respostas dadas, a saber: cidadania como cumprimento e respeito aos direitos e deveres individuais e cidadania como exercício participativo dos direitos políticos, sociais e econômicos dentro de um estado de direito democrático. *“É você ser um cidadão atuante, criticar, buscar, opinar, orientar sobre assuntos relacionados a sociedade”.* *“Viver com dignidade com direitos e deveres”.* *“É saber levar em consideração os direitos daqueles com os quais convivemos e cumprimos com os nossos deveres”.* *“É você participar, buscar, interferir, orientar, criticar, opinar sobre assuntos da sociedade em que esta inserido”.* *“[...] cidadania se refere ao pleno exercício do direito de falar e ser ouvido, de se sentir integrado à sociedade sem ser vítima de preconceitos, de desempenhar nossas funções sem constrangimento, dentro das condições compatíveis”.* *“Cidadania é o ato de participar. De ser uma pessoa atuante na sociedade que faz parte e exigir, ou melhor, difundir para os demais, a importância de que todos sejam participativos”.* *“Cidadania é você exercer seus direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no seu dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito”.*

O primeiro ponto que se pode notar, quando da análise das respostas, foi que em todas há a isenção do Estado, enquanto componente organizador/disciplinador das relações sociais que devem se estabelecer entre os cidadãos e entre esses e o Estado.

A segunda constatação é que o conceito de cidadania traz consigo a idéia de fruição de direitos, essa de forma mais acentuada que a do cumprimento de deveres. No bojo dessas idéias vem a noção de participação como atuação na sociedade na medida em que exige, critica, opina e difunde as suas idéias.

A terceira constatação foi que o caráter individual está presente nas respostas, revela-se nas formas pronominais utilizadas: possessivo “seu” e “nosso”, e reflexivo “si”: *“...seus direitos e deveres ...”* *“... nossos direitos e deveres ...”* *“... seu dia-a-dia... ”* *“... exigindo para si mesmo ...”* *“... nossas funções ...”*

A quarta descoberta: as respostas revelaram que também na questão da cidadania à universalidade cede lugar à coletividade. O universal passa a ser o comunitário, o contexto social

no qual o indivíduo está inserido. Essa particularização restringe a abrangência do conceito de cidadania e reduz o espaço geográfico e social de atuação dos homens. Isso reduz a responsabilidade social de preservação da vida plena dos seres humanos.

Apenas uma resposta não definiu cidadania, não foi possível enquadrá-la em nenhuma das alternativas que compõem a Tabela 6. *“É uma civilização cumprindo suas obrigações perante a sociedade, utilizando da democracia como seu ponto forte”*

4. REFLEXÕES SOBRE OS TEMAS TRANSVERSAIS E SUA APLICAÇÃO NAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS

Não há dúvidas de que a realidade educacional demanda uma ressignificação do ensino-aprendizagem na sala de aula (Ahlert, 2002, p. 26).¹ Ainda que os PCN possam ser criticados por sua intenção de direcionar a elaboração de um currículo nacional, com o objetivo de melhorar a qualidade da educação segundo os padrões do Banco Mundial. Os Temas Transversais decorrentes dos PCN significam um avanço pois trazem para a educação a perspectiva de incorporar a realidade social do dia a dia dos alunos o ponto de vista da ética, da cidadania, da saúde, das questões ambientais; ou melhor, por permitirem discutir sua absoluta falta, sua ausência da realidade social, política e econômica, o que vem impedindo uma cidadania plena para a grande maioria da população mundial.

Análise das respostas da Escola 1

Entretanto, uma análise do conjunto de respostas dadas, pelos docentes da **ESCOLA 1**, à pergunta sobre os Temas Transversais e sua aplicação nas atividades pedagógicas denota que essas temáticas ainda não haviam adentrado a reflexão coletiva dos docentes da escola alvo. As respostas são bastante desconstruídas. Algumas afirmam que os Temas Transversais são trabalhados isoladamente por cada professor em sua disciplina. Outros afirmam que são trabalhados esporadicamente pelo de projetos a partir dos conteúdos. Mas as respostas não trazem nenhum projeto que possa servir de referencial e exemplo para a questão. Ainda outro grupo admite que são pouco trabalhados e sem uma maior interdisciplinaridade, pois cada professor *“tem a necessidade de seguir a apostila para dar conta do conteúdo”*. As respostas também não trazem nenhuma referência sobre o que se entende por transversalidade, o que significa que há pouca discussão no coletivo dos educadores sobre a questão.

No contexto da reflexão sobre sua aplicação nas atividades didáticas houve um mínimo de reações. As poucas respostas apontam para a falta de reuniões para estudo e planejamento destas questões. Isto significa que essas poucas respostas e suas significativas ausências são a razão para a fragilidade da discussão acima mencionada. Os docentes não possuem uma cultura de

¹ Visão trabalhada em um texto no qual o autor defende que, *“o desafio da docência é a construção de uma sala de aula onde as necessidades do cotidiano se confrontem numa relação dialética com os conceitos e as práticas das ciências para dar novo sentido e significado à aprendizagem e, assim, se traduza num resgate da utopia por um mundo mais justo, humano e fraterno. Isso significa a construção e reconstrução permanente de um currículo que ajude a entender e transformar a realidade marcada pela exclusão social, violência, pobreza, corrupção, discriminação étnica e de gênero.”* (AHLERT, 2002, p. 26.)

planejamento e construção coletiva e interdisciplinar das atividades didáticas e pedagógicas, da construção de uma dimensão filosófica do fazer educação.

Análise das respostas da Escola 2

As questões referentes aos temas transversais revelaram que estes recebem tratamento idêntico ao que é dado aos conteúdos curriculares e há uma preocupação de relacionar os temas transversais com os conteúdos escolares. Para alcançar tais propósitos, os docentes trabalham definindo os Temas Transversais e os incluem nos planejamentos das áreas já existentes, ele fazem parte dos planos de ensino bimestrais e de aula. *“Os temas transversais são acoplados a áreas já existentes ‘ [...] Essa incorporação dos temas ao currículo, através dos diversos campos de conhecimento ...’.* *“Dentro dos conteúdos previstos, sempre buscamos fazer a ligação com os TT”.* *“Procuramos incluir no planejamento bimestral os Temas Transversais e estes são trabalhados de forma interdisciplinar”.*

Uma outra forma de trabalho dos Temas Transversais é por meio da organização de Projetos, definidos e aprovados no Projeto Político Pedagógico da escola. A transversalidade é assumida pelo projeto e não pelo tema. *“... projetos que se relacionam entre si, assumindo uma transversalidade, como é o caso do Projeto ...”*

É preciso salientar que o planejamento desses temas é feito, *“Previamente Editora Base + com aqueles que forem pertinentes ao momento”.* *“Faz-se em conjunto com outros professores da mesma disciplina, respeitando as diferentes turmas ...”* *“Como usamos material previamente preparado, buscamos enriquecer com o que julgamos mais importante e necessário à vida das crianças”.*

O tratamento dado aos Temas Transversais é tão semelhante ao dos conteúdos que duas respostas chegaram a informar: *“Trabalho com a capacidade individual do aluno. São feitas avaliações constantes para verificar e aprimorar o conhecimento dos alunos no que diz respeito ao ensino e aprendizagem da turma”.* *“Conforme o texto que estou trabalhando busco criar valores (éticos) nas crianças para que percebam o quão necessária é para nossa vida”.*

Após a leitura e análise dos questionários da **ESCOLA 2** o que se pode depreender foi que os Temas Transversais não permeiam as atividades pedagógicas, da forma como foram concebidos nos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Os temas transversais não podem ser tratados como conteúdos curriculares porque devem permear a práxis do processo educativo, independente de disciplina, turma, turno e professor; não há horário, lugar, método, recursos e/ou técnicas prescritas para trabalhá-los. Eles devem estar implícitos no comportamento das pessoas na escola, fazer parte da organização escolar. Porém, quem pode, sabe como e o que trabalhar é a comunidade escolar porque, ela conhece sua realidade e é a partir da comunidade escolar que se efetiva o processo de formação do cidadão ético, sem notas e sem avaliações. O resultado só será sentido a longo prazo, talvez só as gerações futuras tenham o prazer de usufruir dele.

5. A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA E DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA OS DOCENTES:

Análise das respostas da Escola 1

Ao analisar o discurso do grupo de docentes da **ESCOLA 1** sobre a importância da pesquisa no processo educativo, verificou-se que a ampla maioria considera a pesquisa como: “... *algo fundamental para fazer avançar a educação...*” “*Importante para atualizar conhecimento...*” “... *para desenvolver melhor o trabalho, para si próprio e para a escola*”, “*necessário devido às constantes mudanças que vivemos ...*” “... *fundamental para o crescimento intelectual na atividade docente*”.

Essas respostas mostram a consciência e a angústia dos docentes quanto a necessidade da pesquisa no processo educativo. Entretanto, evidenciam que a fragmentação, a separação entre elas continua presente nos docentes. Pesquisa é considerada como necessária, mas não há nenhuma referência de que os docentes se entendam como pesquisadores, de que “*Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino*”, como nos diz Freire (2000).

A idéia que perpassa essa relação docente versus pesquisa é a de que a pesquisa é uma tarefa para alguns iluminados na academia e o ensino, uma tarefa repassadora dessa pesquisa por meio da docência. Essa dicotomia tem sido uma das responsáveis pela distância entre a educação e o cotidiano da vida dos alunos, resultando em desinteresse, falta de curiosidade dos alunos no processo de ensino e aprendizagem.

Porém, a separação vem de uma causa anterior, da qual os docentes da Educação Básica não são os culpados. Ela é consequência do distanciamento entre a academia e a escola. A partir dessa constatação, instala-se a dicotomia entre o estudar para os exames, para a avaliação e o estudar para a vida. Para essa realidade, Fichte (1999), já apontava no século XVIII ao escrever, em 1807, sua concepção de universidade para a fundação da Universidade de Berlim.

Cabe recordar que não se estuda para reproduzir eternamente em palavras o que se aprendera, sempre preparado para os exames; estudamos sim para aplicar o conhecimento ao que nos ocorre na vida e para transformá-lo em obras; não se trata simplesmente de reproduzir o que estudamos, mas de extrair daí algo diferente; a finalidade última não é portanto o conhecimento mas a arte de empregar o conhecimento (Fichte, p.28).

A mesma situação se reproduz na concepção docente sobre a formação continuada. Sente-se a necessidade desta, mas não se tem uma reflexão conceitual a respeito. As respostas apontam para a dificuldade ou barreiras estruturais e financeiras para vivenciar essa formação continuada; uma das respostas resume: “*A formação continuada é fundamental, porém, não há estrutura econômica.*”

Mais uma vez aparece a condição decorrente da separação entre academia e escola, pois esses posicionamentos vêm de docentes moradores em uma cidade que possui uma universidade pública e gratuita. Aqui está uma realidade sobre a qual urge debruçar-se a partir da academia.

Análise das respostas da Escola 2

Analisando-se as respostas da **ESCOLA 2**, observou-se que os professores, quando indagados sobre a importância da pesquisa na atividade docente, em sua maioria responderam que a pesquisa: *“... enriquece a metodologia ...”* *“... é extremamente necessária para uma atualização constante ...”* *“ É muito importante ter certa fundamentação para sanar as dúvidas e solucionar problemas que surgem em nosso cotidiano”*. *“Para os docentes a pesquisa representa uma alternativa de novos conhecimentos e de redescoberta de outros já trabalhados. Para os discentes desperta a criatividade e a auto-construção dos conhecimentos”*.

As duas primeiras respostas limitam o papel da pesquisa a atividade que transmite os conhecimentos produzidos em outras instâncias educativas e de pesquisa aos professores da Educação Básica. A última resposta amplia um pouco mais os horizontes quando se refere a pesquisa como possibilidade para a construção de conhecimentos para os alunos. Entretanto, ela não explicita o que seja *“... alternativa de novos conhecimentos ...”*. Isso pode ser alternativa para obter o novo conhecimento já elaborado, não obrigatoriamente deva ser alternativa para produzir novo conhecimento. Quando ela fala em *“redescoberta de outros já trabalhados”* entende-se que ela se refere a conhecimentos prontos que são retomados, seja na forma de trabalho e/ou na sua aplicabilidade.

Com relação à formação continuada, as respostas não fugiram muito ao caráter dado às respostas sobre a pesquisa; ou seja, a formação continuada justifica-se pela idéia reduzida e simplória da necessidade de atualização constante: *“... estar preparados para esclarecê-los [aos alunos] em suas dúvidas, e para nossa formação pessoal”*. *“ ... buscar crescimento profissional...”* *“Atualização do profissional e o aperfeiçoamento em sua área.”* *“ O professor está sempre relacionando suas atividades com a realidade. Possui uma flexibilidade para estar continuamente se adaptando às mais variadas metodologias de ensino. Buscando meios e tendo o conhecimento das novas tecnologias que estão a disposição no mercado”*.

Observou-se que dois professores não responderam as questões de números oito e nove, pularam as duas, pois, responderam a de número dez. Tal fato revela que eles não tinham nenhuma idéia, não haviam pensado sobre essas questões. Preferiram não emitir opinião.

6. À GUIA DE CONCLUSÃO

Este percurso que aqui se encerra permite concluir, em linhas gerais, que na educação a ética e a cidadania são dois pilares fundamentais de uma mesma realidade na construção de seres humanos livres, responsáveis, participativos e solidários em suas inter-relações humanas e para com a natureza. Porém, não são a ética e a cidadania realidades dadas e acabadas, mas que se constroem, concomitantemente com o desenvolvimento intelectual da humanidade, no seu processo de busca de construção e reconstrução de conhecimentos pertinentes à realidade dos seres humanos.

Consequentemente, uma grande missão se impõe sobre a escola, isto é, o desenvolvimento de um ser humano defensor de uma ética radical em defesa da vida, e de tudo

que essa vida com qualidade depende, e de um cidadão participativo que faz valer os direitos políticos, econômicos e sociais para todas as pessoas.

Entretanto, ainda se está engatinhando nesse processo. Os docentes ainda possuem uma concepção muito frágil e parcial sobre as potencialidades da educação, não percebendo a educação como uma instância fundamental para a transformação das estruturas injustas que corrompem a sociedade e que criam a realidade de exclusão nos mais diferentes sentidos. Os docentes não conseguem explicitar sua opção política, ou seja, evidenciar que todo processo pedagógico vem carregado de uma perspectiva política que se estrutura pró ou contra a emancipação. Continua presente entre os docentes e, por conseguinte, na educação, uma prática com uma perspectiva conservadora e reprodutivista, mas com matizes de um discurso progressista.

Do ponto de vista da ética e da cidadania, existe uma incorporação no discurso dos professores sobre a necessidade e o anseio por uma educação que incorpore valores humanitários. A ausência de concepções fundamentadas e construídas, coletivamente, denota a fragilidade com que a educação ainda lida com essa realidade. Há lacunas na consistência do entendimento sobre o que seja a ética, numa perspectiva de valores universais com vistas à defesa da vida de todos os concernidos e essas lacunas, por meio dos Temas Transversais, perpassam todos os conteúdos escolares, historicamente construídos. As concepções de ética vêm carregadas de uma perspectiva meramente profissional e de uma ética individualista, de cunho liberal, tão cara ao sistema de exploração humana desenvolvida pelo capitalismo ocidental.

As concepções de cidadania evidenciam a mesma realidade. Os docentes, salvo algumas exceções, apresentam concepção bastante parcial sobre a participação como elemento fundante da cidadania. Trata-se de uma visão despolitizada de cidadania, que não implica suficientemente os educandos numa formação de agentes construtores de ações que provoquem mudanças estruturais na sociedade brasileira. A visão mais geral de cidadania reproduz a visão histórica de uma cidadania passiva que depende das benesses do Estado para uma vida possível. Um Estado que, por isso, tornou-se símbolo de paternidade, de um ente acima da sociedade civil, que controla a sociedade civil e que não é por ela controlado.

As concepções sobre pesquisa e formação continuada do professor tornam evidente o grande fosso existente entre a academia e a escola. A academia forma o profissional e depois o esquece. Este, na idéia de estar “formado”, possui pouca consistência e entendimento destas questões. Isso significa que os docentes devem ser levados a programas de formação continuada por meio de um processo de ensino e pesquisa numa relação dialética com a academia.

BIBLIOGRAFIA

- ADORNO, Theodor W. *Educação e emancipação*. Trad. Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
- AHLERT, Alvorí. A eticidade da educação: *o discurso de uma práxis solidária/universal*. 2 ed. Ijuí, RS : UNIJUÍ, 2003. (Coleção - Fronteiras da educação).
- AHLERT, Alvorí. Ensino e pesquisa: uma dialética necessária. *Caderno de Educação Física*. Marechal Cândido Rondon: UNIOESTE, v. 3, nº. 2, p. 103-108, 2001.
- FICHTE, Johann Gottlieb. Por uma universidade orgânica: *plano dedutivo de uma instituição de ensino superior a ser edificada em Berlim, que esteja estreitamente associada a uma Academia de Ciências*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da indignação: *cartas pedagógicas e outros escritos*. 3ª. Ed., São Paulo: Editora UNESP, 2000.
- LIBÂNEO, João Batista. *Ideologia e cidadania*. São Paulo: Moderna, 1995.
- LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação: *Lei nº. 9394/96/ apresentação Esther Grossi*. 3ª Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa social: *teoria, método e criatividade*. 16ª. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- MORENO, Montserrat. Temas transversais: um ensino voltado para o futuro. In: BUSQUETS, Maria Delors et alii. *Temas Transversais em Educação: bases para uma formação integral*. 6ª. Ed. São Paulo: Editora Ática, 2000, p. 20-59.
- PLANO DECENAL DE EDUCAÇÃO PARA TODOS*. Brasília: MEC, 1993.
- SOUZA, Herbert de. *Ética e cidadania*. São Paulo: Moderna, 1994.
- STRECK, Danilo R. Paulo Freire: *ética, utopia e educação*. 3ª. Ed., Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2001a.
- STRECK, Danilo R. Pedagogia no encontro de tempos: *ensaios inspirados em Paulo Freire*. Petrópolis, Rio de Janeiro: 2001b.
- YUS, Rafael. Temas transversais: *em busca de uma nova escola*. Porto Alegre: ArtMed, 1998.